***A Oração do Senhor
pela Unidade Todo-inclusiva
em João 17***

Leitura Bíblica: Jo 17:1-24

Dia 1

I. A oração do Senhor em João 17 foi para a glorificação, manifestação, expressão, do Deus Triúno; o propósito eterno de Deus é manifestar, expressar a Si mesmo (vv. 1-5; Gn 1:26; Ef 3:8-11):

A. Cristo foi o grão único de trigo que continha a vida divina com a glória divina; quando a casca de Sua humanidade foi quebrada por Sua crucificação, todos os elementos de Sua divindade — Sua vida e glória divinas — foram liberados (Jo 12:24):

B. A liberação da glória da divindade de Cristo foi Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina em Sua ressurreição por meio de Sua morte (vv. 23-24; Lc 24:46).

Dia 2

C. Cristo orou para que Seu Pai O glorificasse, e o Pai respondeu Sua oração ressuscitando-O; Cristo ser glorificado era Ele ser ressuscitado para tornar-se o Espírito que dá vida (Jo 17:1-5; At 3:13-15; Jo 7:39b; Lc 24:46; 1Co 15:45b):

1. A liberação da glória da divindade de Cristo foi liberar a Si mesmo para dentro do homem como o fogo da vida para queimar na terra (Lc 12:49-50).

2. Cristo como o Espírito sete vezes intensificado é hoje um fogo que queima em nós; fomos reunidos por esse fogo, e agora temos o encargo de que esse fogo queime muitos outros (Ap 4:5; 5:6; 2Tm 1:6-7; Jr 23:29; Rm 12:11).

Dia 3

D. O resultado da glorificação de Cristo foi a produção de uma incorporação universal para a expressão do Deus Triúno, cujo único atributo é a unidade, a unidade da co-inerência (Jo 14:10-11, 20; 17:21):

1. Os três do Deus Triúno estavam incorporados desde a eternidade; isso significa que o Pai, o Filho e o Espírito habitam mutuamente um no outro, isto é, Eles são co-inerentes (14:10-11).

2. O Deus Triúno consumado e os crentes regenerados tornaram-se uma incorporação na ressurreição de Cristo; isso significa que o Filho está no Pai, nós estamos no Filho e o Filho, como Espírito, está em nós para nos tornar uma incorporação divino-humana ampliada que co-inere com o Deus Triúno co-inerente em Sua unidade para Sua glória (vv. 20, 17; 17:11, 21).

E. Nas últimas palavras do Senhor aos crentes em João 14—16 há três expressões concretas dessa glória: a casa do Pai (a igreja) em 14:2, os ramos da videira (os constituintes do Corpo de Cristo) em 15:1-5 e um novo homem recém-nascido (o novo homem) em 16:21:

1. Os três simbolizam a igreja, mostrando que a igreja é o crescimento glorioso produzido por Cristo, por Sua morte e ressurreição (12:23-24).

2. Nesse crescimento glorioso, Cristo, o Filho de Deus, é glorificado, fazendo com que Deus Pai também seja glorificado na glorificação de Cristo, isto é, ser plenamente expressado pela igreja (17:1, 4; Ef 3:19-21; cf. 1Co 6:20; 10:31).

3. Essa expressão precisa ser mantida na unidade do Deus Triúno; portanto, o Senhor orou especificamente por esse assunto em Sua oração conclusiva em João 17.

Dia 4

II. A oração do Senhor em João 17 foi pela unidade todo-inclusiva do Corpo de Cristo, a unidade dos crentes no Deus Triúno:

A. O primeiro nível de unidade é a unidade no nome do Pai e pela vida divina do Pai (Jo 17:6-13):

1. O nome do Pai denota a pessoa do Pai, o próprio Pai como a origem da vida, a origem da unidade (vv. 6, 11; 5:26, 43):

a. Precisamos tomar o Pai como a origem da vida e da bênção (cf. Mt 14:19; Rm 11:36).

b. Não devemos viver por nossa vida humana, mas pela vida divina do Pai em nosso espírito para desfrutar nossa filiação todo-inclusiva (Jo 6:57; Rm 8:15-16).

2. A vida do Pai com Sua natureza é o elemento da unidade (Jo 17:2; cf. Ef 1:4-5; Hb 2:10-11; 1Co 6:17).
- B. O segundo nível da unidade é a unidade na realidade da palavra que santifica (Jo 17:14-21):
1. A palavra é a verdade (v. 17) e a verdade é o Deus Triúno (14:6; 1Jo 5:6b); ser santificado pela realidade da palavra é ser santificado pelo próprio Deus Triúno.
 2. A palavra, que é a verdade, santifica do mundo o povo de Deus (Jo 17:17) e os guarda do príncipe do mundo, o maligno (v. 15):
 - a. A palavra da realidade do Pai nos santifica e nos torna puros, libertando-nos do mundo misturado para separar-nos para o nosso Deus, o Deus da pureza (cf. Sl 12:6).
 - b. Quanto mais a pessoa estiver na palavra de Deus, mais pura ela se torna (119:140).
 3. A palavra santificadora do Pai é o meio da nossa unidade, levando-nos à esfera da unidade (Jo 17:21; Ef 5:26).
- C. O terceiro nível da unidade é a unidade na glória divina para a expressão do Deus Triúno processado, mesclado e incorporado (Jo 17:22-24):
1. A unidade de todos os crentes na glória divina é a unidade na filiação expressada com a vida e a natureza do Pai (Jo 17:22; 5:26).
 2. A glória de Deus é a expressão de Deus; essa expressão esplêndida da divindade nos liberta do nosso ego e nos torna totalmente um (cf. Ap 21:11).
 3. Neste estágio da unidade, o ego é totalmente negado:
 - a. Precisamos ser salvos do nosso ego, incluindo a ambição, a auto-exaltação e as opiniões e conceitos (Jo 17:21-23; Rm 5:10; 1Co 1:10-13; 3Jo 9).
 - b. Se abandonarmos o ego, perdermos o ego, e nos voltarmos para o espírito, imediatamente estaremos na realidade do Corpo (Ef 2:22; Jo 16:13).
 - c. Se vivermos por nossa vida com nossa natureza

*Dia 5
e
Dia 6*

- e expressarmos a nós mesmos, não haverá glória de Deus; na expressão de nós mesmos há divisão.
- d. Viver e agir na vida do Pai com Sua natureza para expressar o Pai é glória, e é nessa glória que somos todos um.
 4. Nossa vida cristã deve ser uma vida “de glória em glória” (2Co 3:16-18).
- III. Precisamos enfatizar a unidade que o Senhor nos deu e preservar a unidade do Espírito, sendo constantemente mesclados com o Deus Triúno (anulando assim o homem natural, o mundo com Satanás e o ego) para satisfazer o desejo do Senhor (Ef 4:1-6).**

Suprimento Matinal

Jo Essas coisas falou Jesus, e, levantando os olhos ao céu, **17:1** disse: **Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que o Filho Te glorifique a Ti.**

12:23-24 Respondeu-lhes Jesus: **É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.**

Em João 17 o Senhor Jesus orou a Seu Pai acerca de glorificação (...) (v. 1). Quando falamos de glorificar certa pessoa, significa que louvamos ou exaltamo-la. Mas não foi isso o que Deus fez a Cristo, e não foi isso o que o Senhor Jesus pediu ao Pai para fazer. Antes, o Senhor orou para que o Pai glorificasse o Filho para que o Pai pudesse ser glorificado na glorificação do Filho. A grande oração para que Deus Pai glorificasse o Filho foi oferecida pouco antes de Ele ser crucificado. Imediatamente após proferir essa oração, Ele foi preso e crucificado para que pudesse ser glorificado.

Cristo como o segundo do Deus Triúno possuía a glória divina desde a eternidade passada (...) Sua humanidade, Sua carne, por meio de Sua encarnação se tornaram uma concha para esconder a glória de Sua divindade. (...) A glória da divindade de Cristo, que estava escondida na concha de Sua carne, (...) foi liberada pelo rompimento da casca de Sua humanidade por Sua morte (Jo 12:24). A morte de Cristo foi uma liberação. Em João 12:23 o Senhor Jesus disse: “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.” Ele ser glorificado não foi ser exaltado, mas ser liberado. Isso é claramente indicado pelo versículo seguinte: “Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.” Essa foi Sua liberação. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 14-15)

Leitura de Hoje

Se um grão de trigo não cair na terra e morrer, permanece sozinho e ninguém saberá o que está no grão. Mas quando o grão entra na

morte, seu conteúdo é liberado. Em João 12:24 o Senhor Jesus Se assemelha a um grão de trigo. Quando Ele viveu em Sua humanidade por trinta e três anos e meio, (...) ninguém sabia o que Ele era segundo o conteúdo de Seu ser interior. Ele era um homem na carne, mas havia outra Pessoa nesse homem. Essa Pessoa era o próprio Deus, e Deus é glória. Já que Deus como glória estava escondido na Sua carne, como se numa casca, Ele precisava da liberação da qual se fala em João 12:24. A fim de ser liberado e não permanecer só, o único grão de trigo tinha de cair sobre a terra e morrer. Por meio da morte do Senhor, a glória de Sua divindade foi liberada.

O Senhor Jesus era o único grão que continha Sua vida divina com Sua glória divina. Acerca de João 12:24, frequentemente falamos sobre a liberação da vida divina. Agora precisamos ver que a glória divina de Cristo foi liberada com Sua vida divina. Quando recebemos Cristo, recebemos Sua vida, e Sua vida é Sua glória.

Quando a casca da humanidade do Senhor foi rompida por Sua crucificação, (...) todos os elementos de Sua divindade — Sua vida e glória divinas — foram liberados. Em Lucas 12:50 o Senhor Jesus disse: “Tenho, porém, um batismo *com que* ser batizado; e como me angustio até que se realize!” (...) Ele estava pressionado, constrangido, em Sua carne, e desejava ser libertado pelo batismo de Sua morte. Por romper a casca de Sua humanidade pela Sua morte, Sua glória foi liberada. Sua liberação era Sua glorificação. Devemos louvar a Cristo por Sua morte, porque Sua morte foi Sua liberação.

No sentido explicado acima, a morte de Cristo é considerada a morte que libera vida, com Sua glória liberada simultaneamente. Não podemos separar Sua vida de Sua glória. Quando Sua vida foi liberada, Sua glória foi liberada também.

A liberação da glória da divindade de Cristo foi Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina (Jo 12:23-24) em Sua ressurreição por meio de Sua morte (Lc 24:26). (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 15-16)

Leitura Adicional: The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory, cap. 2; *Estudo-Vida de João*, mens. 38

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que 7:39 haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia ainda sido glorificado.

Muitos leitores da Bíblia poderiam achar João 7:39b mais fácil de entender se *ressuscitado* fosse usado no lugar de *glorificado*, pois assim o versículo diria: “Pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia ainda sido ressuscitado.” Mas o versículo (...) diz: “Não havia ainda sido glorificado.” Entretanto, *glorificado* na realidade quer dizer *ressuscitado*, pois o Senhor foi glorificado quando foi ressuscitado. Em Lucas 24:26 o Senhor disse acerca de Si mesmo: “Não era necessário que o Cristo sofresse essas coisas e entrasse na Sua glória?” Isso se refere à Sua ressurreição (v. 46), que O introduziu na glória (1Co 15:43a; At 3:13a, 15a). O fato de Cristo entrar na Sua glória, em Sua glorificação, foi Sua entrada em Sua ressurreição. (...) Sua ressurreição foi Sua glorificação.

O assunto da grande oração de Cristo em João 17 foi Sua glorificação pelo Pai [v. 1]. Atos 3:13 diz: “O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.” Essa foi a resposta do Pai à oração de Cristo em João 17. O Senhor Jesus orou para que o Pai O glorificasse, e o Pai respondeu-Lhe ressuscitando-O. (...) Glorificação não é para ressurreição; antes, ressurreição é para glorificação. A ressurreição é a causa e a glorificação, o efeito, o resultado.

A glorificação de Cristo por Deus transferiu Cristo do (...) estágio da encarnação (...) para (...) o estágio da inclusão. No estágio da inclusão Ele, como o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida em ressurreição. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 16-18)

Leitura de Hoje

A liberação da glória da divindade de Cristo foi “lançar fogo sobre a terra.” Em Lucas 12:49 Cristo disse: “Eu vim para lançar fogo sobre a

terra, e como desejaria que já estivesse aceso!” Esse fogo é o estímulo da vida espiritual, um estímulo que vem da vida divina do Senhor que foi liberada. Lançar fogo sobre a terra é queimar o povo da terra. Quando Cristo foi batizado com o batismo de Sua morte sobre a cruz, a glória de Sua divindade foi liberada. Desde o momento de Sua ressurreição, um fogo tem queimado sobre a terra. Esse fogo começou em Jerusalém, espalhou-se então pela Judéia e Samaria até as extremidades da terra. Hoje, esse fogo está queimando por toda a terra.

No livro de Apocalipse vemos que Cristo é o Cordeiro-Leão; Ele é o Leão para derrotar Satanás e o Cordeiro para nos redimir (5:5-6). Apocalipse 5:6 diz: “Vi (...) um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.” Esses sete olhos, os sete Espíritos, são “como chama de fogo” (1:14; 2:18). Noutra lugar se nos diz que “diante do trono, ardem sete tochas de fogo” que são os sete Espíritos de Deus (4:5). Cristo hoje é um fogo ardente. Todos temos sido queimados por tal fogo e temos sido ajustados por esse fogo; e agora temos o encargo para que esse fogo queime muitos outros. Quando a glória escondida da divindade de Cristo foi liberada, um fogo divino foi lançado para queimar toda a terra. Que o fogo continue a arder! Ninguém pode pará-lo.

O fato de Cristo ter se tornado o Senhor Espírito é para nossa transformação (2Co 3:18). Primeiro Ele tornou-se o Espírito que dá vida para dispensar a vida e natureza divinas para dentro de nosso espírito. Então, tornou-se o Senhor Espírito para transformar nossa alma (incluindo nossa mente, emoção e vontade). Isso é provado por Romanos 12:2a, que diz: “Transformai-vos pela renovação da vossa mente.” O Senhor tem dispensado a Si mesmo para dentro de nosso espírito, e agora está transformando nossa alma. (...) Por fim, por ocasião de Sua volta, transformará nosso corpo para ser conformado ao Seu corpo de glória (Fp 3:21). (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 11-12)

Leitura Adicional: The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 14:11 Crede-Me que Eu *estou* no Pai, e o Pai em Mim...

20 Naquele dia, vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós.

17:21 A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, *estás* em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós...

Ao considerar o resultado da glorificação de Cristo, usaremos uma palavra muito particular: incorporação. (...) O resultado da glorificação de Cristo é a incorporação do Deus consumado com os crentes regenerados. (...) Uma incorporação usualmente envolve diversas partes. O que Deus planeja fazer em Sua economia é incorporar todo o Seu povo escolhido, redimido, regenerado, transformado e glorificado Consigo mesmo como o Deus consumado em uma grande incorporação.

João capítulo doze revela a glorificação de Cristo de modo particular. O Senhor Jesus (...) era um grão de trigo (v. 24), e Seu conteúdo intrínseco — a glória de Sua divindade — estava escondido na concha da Sua carne. Como o único grão de trigo, Ele precisava ser levado à morte de modo que Seu conteúdo intrínseco fosse liberado. O resultado dessa liberação, essa glorificação, foi produzir uma incorporação universal. Essa incorporação é revelada de modo pleno e detalhado no capítulo catorze. (...) A incorporação revelada no capítulo catorze é o resultado da glorificação desvendada no capítulo doze. (...) [Assim], não podemos conhecer o capítulo catorze sem entender a glorificação no capítulo doze. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 21-22)

Leitura de Hoje

Deus em Sua Divina Trindade é uma incorporação (Jo 14:10-11). Os três da Trindade Divina são (...) incorporados por co-inerirem mutuamente. (...) O Senhor Jesus disse: “Não crês que Eu *estou* no Pai e que o Pai está em Mim?” (v. 10a). (...) O Filho está no Pai e o Pai está no Filho por meio da mútua co-inerência.

O Deus Triúno consumado e os crentes regenerados são uma

incorporação (Jo 14:16-19). (...) O Espírito, o terceiro da Trindade Divina, como o outro Consolador, sendo a realidade do Filho, o segundo da Trindade Divina como o primeiro Consolador e a corporificação do Deus Triúno, não apenas permanece com os crentes como também habita neles (vv. 16-17).

O Deus Triúno consumado e os crentes regenerados tornaram-se uma incorporação na ressurreição de Cristo. João 14:20 diz: (...) “Naquele dia”: Esse é o dia da ressurreição do Filho. “Vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai”: o Filho e o Pai são incorporados em um. “E vós em Mim”: Os crentes regenerados são incorporados no Filho e no Pai no Filho. “E Eu em vós”: O Filho no Pai é incorporado nos crentes regenerados. Aqui temos três *em*'s. No versículo 17 temos um quarto *em*: “O Espírito da realidade (...) habita convosco e estará em vós.” O *em* do Espírito da realidade no versículo 17 é a totalidade dos três *em*'s do versículo 20. O *em* no versículo 17 é uma declaração geral, e os três *em*'s no versículo 20 são a declaração detalhada.

A intenção de Deus é incorporar-Se, com todos os crentes de Cristo, em uma incorporação. Os três da Trindade Divina são uma incorporação por co-inerirem mutuamente e por operarem juntos como um. Isso significa que os três da Trindade Divina são uma incorporação pelo que são e pelo que fazem. Isso é o começo da incorporação universal, uma incorporação que começou com o próprio Deus. A intenção de Deus é que todos os crentes de Cristo sejam incorporados nessa incorporação para serem uma incorporação ampliada. Essa incorporação ampliada é revelada em João 14:16-20. Que o Senhor abra nossos olhos para vermos que o Deus Triúno, que em Si mesmo é uma incorporação, incorporou todos os crentes de Cristo para o âmago da Sua incorporação universal, única. Essa incorporação é o resultado da glorificação de Cristo. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 24-26)

Leitura Adicional: The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory, caps. 3, 5; *Christ in His Excellency*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo ... Pai Santo, guarda-os no Teu nome, que Me deste, 17:11 para que eles sejam um, assim como Nós.

17 Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.

21 A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, estás em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós...

O primeiro nível de unidade é a unidade de todos os crentes no nome e na vida do Pai. (...) O nome do Pai denota a pessoa do Pai. (...) A unidade dos crentes se origina do próprio Pai (a pessoa), que é a fonte da vida. Já que o primeiro nível de unidade que o Senhor deseja se origina do Pai como a fonte, não há necessidade de nossa própria pessoa. Não somos a fonte. Somente o Pai é a fonte. Portanto, não deveríamos viver por nossa vida humana. Devemos viver pela vida divina do Pai. Apenas a vida do Pai é a fonte. Daí, falando basicamente, temos de ver que a unidade dos crentes pela qual o Senhor Jesus ora é com o Pai como fonte, em vez de o homem como fonte.

Além disso, essa unidade está na vida do Pai. O Pai denota a fonte, e a vida do Pai denota o elemento. A vida do Pai é o elemento para a unidade. Portanto, a unidade que buscamos é a unidade em vida, que tem o Pai como fonte. Essa unidade tem o Pai como fonte e Sua vida como seu elemento. Isso parece simples, mas seus requisitos são rigorosos. Tudo o que somos e fazemos deve ser terminado. Desse modo, independente de quantos milhares e milhões de santos somos, se há apenas uma fonte com uma única essência interior, certamente haverá unidade. Assim, essa unidade (...) não é uma unidade de pessoas que se juntam e são convencidas umas pelas outras a ter o mesmo pensamento e opinião. (...) A unidade que o Senhor quer é aquela na qual temos a mesma fonte e a mesma vida, tomando o Pai como a fonte e vivendo por Sua vida. Quando a vida do Pai com Sua natureza se tornam o elemento da unidade em nós, seremos um espontaneamente. (*The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure*, pp. 12-13)

Leitura de Hoje

O segundo nível de unidade é a unidade de todos os crentes na realidade da palavra santificadora do Pai. O Senhor nos deu o nome do Pai e Sua vida eterna. Mas Ele não nos pediu para deixarmos o mundo. Como então viveremos no mundo? Para esse propósito Ele nos deu a palavra do Pai. A palavra do Pai tem o próprio Deus como realidade. Deus como realidade está em Sua palavra. Sem a palavra de Deus, não conseguimos tocar a realidade de Deus. (...) Quer entendamos ou não a Bíblia, enquanto lemos um pouco da palavra de Deus pela manhã e consideramos um pouco dessa Palavra durante o dia, somos santificados.

Ao ler a Palavra de Deus frequentemente, todas as questões mundanas que temos em nós são removidas e então somos purificados e santificados. A palavra de Deus introduz a realidade de Deus, e em nós ela produz um efeito especial, que é santificar-nos e livrar-nos deste mundo misturado, para que sejamos separados para Deus.

Quanto mais alguém está na palavra de Deus, mais puro se torna. Alguém que não está na palavra de Deus, mas está no mundo, é complicado e está impuro. (...) Se temos a palavra de Deus em nós, essa palavra, com a realidade de Deus, executará uma obra santificadora dentro de nós para nos separar para Deus, fazendo-nos assim puros. (...) A palavra da realidade nos santifica e livra do mundo misturado, trazendo-nos de volta à pureza em Deus. Dessa maneira somos um.

Assim, o nome do Pai é a fonte de nossa unidade; a vida do Pai é o elemento de nossa unidade; e a palavra santificadora do Pai é o meio para nossa unidade, trazendo-nos para a esfera da unidade. Por causa do Pai, não apenas a fonte da nossa unidade e natureza é uma, mas o lugar onde estamos também se torna um. (*The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure*, pp. 13-14)

Leitura Adicional: The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure, cap. 1; *Estudo-Vida de João*, mens. 39-40

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 17:22-23 **Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós somos um; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como amaste a Mim.**

O terceiro nível de unidade é a unidade de todos os crentes na expressão da glória divina. (...) De acordo com a revelação da Bíblia e em comparação com nossa experiência, glória [em João 17:22] refere-se à vida do Pai com Sua natureza para expressar Sua virtude divina. Portanto, a glória de Deus é a expressão de Deus. Glória não é um tipo de raio de luz súbito que brilha sobre nós do nada. Antes, é a vida divina do Pai com a divina natureza, expressando um tipo de brilho e esplendor divinos. Essa expressão divina e esplêndida nos livra de nós mesmos e nos torna plenamente um. (*The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure*, p. 15)

Leitura de Hoje

O primeiro nível da unidade está no nome e na vida do Pai, livrando-nos do reino natural. O segundo nível da unidade está na realidade da palavra santificadora do Pai, livrando-nos do mundo. Agora, o terceiro nível da unidade está na glória do Pai, livrando-nos de nós mesmos e fazendo com que nos tornemos plenamente um no Deus Triúno.

A unidade genuína da igreja é uma unidade na qual temos o próprio Pai como a fonte, a vida do Pai como a natureza e a realidade santificadora do Pai como a esfera, que nos capacita a viver em pureza, não envolvidos com o mundo e que expressa o brilho e esplendor divino pela vida de Deus com Sua natureza. Essa unidade é o Corpo de Cristo; é também a edificação que Deus busca.

O fator ou elemento de nossa unidade é apenas o Deus Triúno. Em João 17:11 o Senhor disse: “Para que eles sejam um, assim como Nós.”

Aqui “eles” se refere aos santos, e “Nós” se refere ao Deus Triúno. A Trindade Divina nos torna um da mesma forma que o Pai e o Filho são um. No versículo 21 o Senhor diz ainda: “A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, *estás* em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós.” Essa questão de estar um no outro mutuamente é uma espécie de mesclar. O Deus Triúno e nós estamos mesclados juntos. Essa é a unidade bíblica dos crentes. A fonte dessa unidade é o Deus Triúno. Seu elemento é o Deus Triúno; seu processo é o Deus Triúno; e sua consumação final é o Deus Triúno.

A unidade revelada no Novo Testamento não é uma unidade em que nos ajuntamos, abandonamos nossos pré-julgamentos e vencemos uns aos outros a estarem juntos. Isso é uma unidade produzida pelo mundo. A unidade de que falamos é o mesclar pleno do Deus Triúno conosco. Se não virmos essa questão a tal ponto, temo que a unidade de que falamos seja apenas uma unidade manufaturada pelo homem; não é a unidade do Corpo de Cristo. O Corpo de Cristo não é uma organização, mas um organismo no qual o Deus Triúno é tudo. O Deus Triúno realizou a redenção e foi consumado para ser o Espírito, entrando em nós, os crentes, vivificando nosso espírito e tornando nosso espírito vida. Então Ele Se espalha de nosso espírito para a mente, em nossa alma, renovando-a e transformando-a, resultando em nossa mente tornar-se vida. Além disso, por andarmos pelo Espírito e sempre levarmos à morte as práticas do corpo, o Espírito residente transfundirá a vida de Deus para nosso corpo e dará vida ao nosso corpo mortal. Dessa maneira, todo o nosso ser — espírito, alma e corpo — será inteiramente mesclado com o Deus Triúno. (*The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure*, pp. 15, 24-25)

Leitura Adicional: The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure, cap. 2; *Estudo-Vida de João*, mens. 40

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, **17:22-23** como Nós *somos* um; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um...

5:26 Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.

2Co E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando,

3:18 como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.

A primeira base da unidade é a regeneração, recebendo a vida do Pai, a segunda base é a santificação, sendo separados de tudo afora Deus. (...) A terceira base dessa unidade é até mesmo mais profunda e mais elevada do que essa. É a unidade na manifestação da glória divina. Depois que fomos regenerados, devemos ser santificados, desistindo do mundo, e depois de sermos separados do mundo, devemos viver — negando a nós mesmos — por meio de Cristo como a nossa vida, que é a esperança da glória em nosso interior (Cl 1:27). (*Estudo-Vida de João*, pp. 493-494)

Leitura de Hoje

Se quisermos ser um na glória divina, devemos negar e esquecer de nós mesmos. Devo ser não mais eu, mas Cristo que vive em mim (Gl 2:20). O “eu” foi crucificado, e o ego deve ser negado para que Cristo possa viver em nós. Devemos não somente renunciar ao mundo, mas também a nós mesmos. Por um lado, fomos santificados de muitos lugares e coisas mundanas e viemos para a casa do Pai. Por outro lado, cada um de nós tem suas opiniões, pensamentos, idéias. (...) Por essa razão, não devemos viver pela nossa própria vida, mas pela vida de glória, a vida divina. Depois de termos sido regenerados, devemos ser santificados, e depois de sermos santificados, devemos ser glorificados. Em outras palavras, depois que temos a vida de Deus, devemos desistir do mundo, e depois que desistimos do mundo, devemos negar a nós mesmos e viver pela vida divina. Então, na

glória dessa vida, seremos um. Portanto, há três bases ou passos da unidade dos crentes: regeneração, santificação e glorificação. Ter Deus como nosso Pai pela regeneração é o primeiro; vir ao Deus Triúno pela separação do mundo por meio da palavra santa é o segundo passo [Jo 17:17]; e viver pela vida divina de glória negando a nós mesmos, é o terceiro passo. É na própria aplicação e substantificação da vida divina de glória que seremos todos um.

Para que os crentes possam participar dessa unidade, o Filho deu-lhes três coisas: a vida eterna para o primeiro aspecto da unidade (v. 2), a palavra santa para o segundo aspecto da unidade (vv. 8,14); a glória divina para o terceiro aspecto da unidade (v. 22). Podemos ter a vida divina e estar separados do mundo por meio da palavra santa e ainda assim não estar brilhando com a glória de Deus. Quando percebermos que temos a vida e a natureza divina com a filiação para expressar Deus Pai em Sua plenitude, brilharemos com glória. Nesse dia, nossa unidade não será somente na vida eterna e pela palavra santa, mas também com a glória divina para a expressão de Deus. Agora vemos que nossa unidade tem um alvo — expressar Deus Pai em Sua plenitude, mesmo durante esta era negra sobre esta terra corrompida. (*Estudo-Vida de João*, pp. 495-496)

Primeiro, o Pai deu Sua glória ao Filho para que o Filho pudesse ter a vida do Pai com a natureza do Pai para expressar o Pai. Então, o Filho deu a mesma glória aos Seus crentes. Isso significa que o Filho deu a vida divina com a natureza divina aos Seus crentes para que expressem a Deus. É nessa expressão que somos um.

Precisamos ser salvos de nós mesmos, precisamos perder nosso ego. Não devemos agir nem fazer nada para expressar a nós mesmos; antes, devemos fazer as coisas na vida do Pai com a natureza do Pai para expressar o Pai. Isso é glória, e é nessa glória que todos somos um. (*The Intrinsic Problem in the Lord's Recovery Today and Its Scriptural Remedy*, pp. 13-14)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de João, mens. 40-41; *The Intrinsic Problem in the Lord's Recovery Today and Its Scriptural Remedy*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____